

**REDACTORES**

Padre Bento Jose Barroso  
Padre Arthur d'Almeida Brandão

**ASSIGNATURA**

PORTUGAL  
Por anno..... 4500 reis  
Numero avulso..... 40 \*

**ESTRANGEIRO**

Por anno o equivalente á assignatura em Portugal,  
acrescendo o porte do correio.



**COLLABORADORES**

Entre outros, os Exc.<sup>mos</sup> Srs. :  
Dr. Manoel d'Albuquerque  
Dr. João Nunes da Costa  
Dr. Joaquim Domingues Mariz  
Dr. Antonio Jose da Silva Correira Simões  
Dr. Pedro Gonçalves Sanches  
Dr. Jose Martins Peixoto  
Dr. Antonio Brandão Pereira

# O AMIGO DA RELIGIÃO

**ANNUNCIOS**  
Por linha..... 40 reis  
Repetição..... 20 \*  
Os snrs. assignantes tem 20 % de abatimento

BRAGA, 20 DE JUNHO DE 1890

**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**  
Collegio de S. Luiz Gonzaga  
BRAGA  
PUBLICA-SE AS SEXTAS-FEIRAS.

**PORTARIA**

Attendendo ao que Nos representaram os Redactores do **Amigo da Religião**, periodico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda anclorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos do adoptar no governo d'esta Archidieocese Primacial, e forem ahí publicadas;

Esperando Nos que tal publicação se manterá fiel aos bons principios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua índole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hâíamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles e quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado **Amigo da Religião**; mas recomendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.<sup>os</sup> Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nos assignados, e forem n'elle publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo **Amigo da Religião** desde o seu primeiro numero.

Pago de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A. ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente:

Mr. Figueiredo Campos

## O descanso do domingo e a Conferencia de Berlim

Não ha muito que fallamos dos progressos da acção individual em favor da reforma do descanso do domingo; todavia parece-nos conveniente pôr em relevo, por meio de documentos authenticos, a attitudo dos governos n'esta questão, no Congresso de Berlim.

Estes documentos acabam de ser publicados em uma obra editada em Leipzig sob o titulo de — *Conference internationale concernant le règlement du travail aux établissements industriels et dans les mines.*

Eis as differentes declarações feitas acerca das proposições da segunda commissão relativa ao repouso domínical.

O delegado da Norwêga fez notar que «a legislação norwégiana prescrevendo uma defeza geral do trabalho do domingo», era auctorizado a accitar todas as proposições da segunda commissão.

M. Julio Simão falla em seu nome individual, e recorda que tinha defendido a causa do repouso do domingo no Senado francez.

M. Jâcobes, em nome da Belgica, exprime-se nos seguintes termos :

«O voto da Belgica é affirmativo. Assegurar aos operarios o repouso hebdomadario e fixal-o de modo que melhor lhe convem, isto é, o domingo, e não só o desejo do governo belga, mas o fim a que se esforça attingir na medida dos poderes que a lei lhe dá.»

Se são estas as disposições do governo, é de esperar que a Belgica seja dotada com uma lei sobre o repouso do domingo.

Houve, porém, um governo que fez opposição na Conferencia de Berlim, ao descanso do domingo, o de Italia.

O seu delegado manifestou-se assim :

«A'cerca dos problemas concernentes á interdicção do trabalho do domingo, a delegação italiana deve notar que as consequencias technicas d'uma tal interdicção não foram ainda sufficientemente estudadas, mas em todo o caso são necessarias muitas excepções. Estas excepções, visto a sua multiplicidade, a variedade da materia e a mutabilidade continua, deverão, pelo menos durante um certo tempo, ser sustidas pelos regulamentos feitos pelo poder executivo de cada Estado. E' n'este sentido que a delegação italiana dá o seu voto affirmativo ás proposições precedentes, consideradas como marcando uma tendencia para um fim que se não pôde attingir desde já. Além d'isso, a delegação italiana deve confirmar o que já declarou no seio da commissão, isto é, que, nas respostas á primeira questão, não poderá haver empenho algum em regrar por lei o repouso hebdomadario. E é igualmente por esta razão que a delegação italiana deve votar contra, sobre a terceira questão.»

Este protesto é tanto mais significativo quanto foi isolado. Pôde-se vêr n'elle o presagio da sorte de que está ameaçada, mais cedo ou mais tarde, a Italia official induzida por aquelles que a governam, levando-a por um caminho de maldições pelo desprezo obstinado, voluntario e mesmo calculado dos preceitos da lei divina.

Luiz Cordonier e Luiz Tiberghuin, em nome d'um grupo de operarios de Roubix e de Tourcoing, pedindo a seus patrões para assignar, apresentou o projecto seguinte :

Considerando que o descanso do domingo interessa á saúde do operario, á sua dignidade moral, liberdade religiosa e culto publico, pedem: *Que uma lei torne obrigatorio o descanso do domingo;*

Considerando que o trabalho da noite é contra a natureza; que arruina a saúde; que é uma causa activa de perversão moral; que quebra os laços de familia; pedem: *Que o trabalho da noite seja prohibido nas industrias de fição;*

Considerando que o trabalho que toma todo um dia é excessivo; que enfraquece moralmente o operario; que destroe a vida da familia; que não deixa tempo algum para a educação moral e professional das creanças; que rouba ao homem uma grande parte da sua liberdade; elles pedem: *Uma redução de hora de trabalho; que a auctoridade olhe pela hygiene das officinas; e que a liberdade do trabalho seja efficazmente protegida.*

## CONGREGAÇÕES ROMANAS

*Confirma-se de novo uma resolução que dirimiu a questão suscitada entre um cabido e o parochio sobre direitos parochiaes*

Este pleito do cabido de Pamplona com o parochio, proposto em fórma de quatro questões a primeira vez, foi resolvido em 23 de janeiro de 1886 a favor do segundo.

Sentindo-se aggravado o cabido, obteve o favor de nova audiencia, só em quanto ao direito de administrar as rendas da parochia.

Em virtude d'isto, havendo sido de novo propossta a questão, resolveu-se em 29 de janeiro de 1887 n'estes termos: Esteja-se pelo decidido; porem ficando o parochio obrigado a contribuir para as despesas do sacratio e fabrica da capella.

O cabido não se conformou com esta segunda resolução, pedindo o favor d'uma nova audiencia, que lhe foi concedida nos termos seguintes: *Proponha-se de novo a questão*, pedindo-se informação ao novo Prelado.

Este cumpriu o mandato, expoudo o seguinte depois de referir os direitos das duas partes: «Na minha opinião, os pleitos só terão fim (ainda que no mais guardem absoluto silencio), quando se exiga a parochia fóra da cathedral, deixando n'esta a pia baptismal, marcando uma pequena contribuição que a parochia abone á mesma. Estou trabalhando em favor de tal reparação conveniente, como solução verdadeiramente pacificadora.

Então sem difficuldade cederia o cabido á parochia a administração das rendas.

«Entretanto, se apraz á Sagrada Congregação, pôde ficar provisoriamente tudo no mesmo estado ou commendar á pendencia do Bispo a administração da egreja parochial de S. João Baptista.»

Expostas as razões em favor do parochio e do cabido, foi proposta á S. C. a resolução da duvida seguinte:

*Pergunta-se, se se deve estar pelo resolvido ou se se deve revogar.*

A S. C. respondeu em 28 de abril de 1888: *Esteja-se pelo resolvido em absoluto.*

## OS SERMÕES DO PADRE AGOSTINHO DE MONTEFELTRO

Como havíamos promettido no n.º passado, vamos hoje dar aos nossos leitores uma idea approximada do valor d'esses 2 volumes, que a *Correspondencia de Roma* se dignou offerecer-nos, e que nós verdadeiramente estimamos como objectos do mais elevado apreço. N'elles encontrarão os snrs. prégadores os mais perfeitos modellos d'eloquencia sagrada, porque não conteem um unico periodo, uma unica phrase, uma unica palavra que se possa desprezar por desnecessaria ou de somenos importancia. Tudo quanto alli se lê é util, é agradável e revela o talento privilegiado do grande orador italiano.

O 1.º volume, logo no seu principio, apresenta o retrato e uma desenvolvida biographia do Padre Montefeltro. D'esta trasladamos nós alguns periodos mais importantes, para que os nossos assignantes possam avaliar, d'alguma fórma, a importancia de tão primoroso e excellente trabalho.

Logo no principio lê-se o seguinte:

«Durante a quaresma de 1886 correu pela Italia uma extranha noticia. Em Piza apparecera um frade franciscano, cuja eloquencia apostolica enthusiasmava as turbas, e suscitava dentro do proprio templo applausos e aclamações. Era tal a multidão que corria a ouvir-o, que foi necessario, para impedir desgraças, postar as tropas pelas ruas. As primeiras notabilidades da sciencia, das letras, da magistratura e da milicia, os mesmos incredulos apinhavam-se, confundidos com o povo devoto, em redor do pulpito do grande Minorita no vasto recinto da celebre cathedral.

Foi então que, pela primeira vez, ressoou pela Italia o nome do Padre Agostinho de Montefeltro. Até áquelle epocha este religioso vivia escondido no claustro, entregue á penitencia, á oração e ao estudo. Só algumas vezes apparecia com o crucifixo na mão entre o povo dos campos, e as suas prégacoes eram fecundos fructos de salvação.

Não deixava o silencio do santo retiro senão para tomar parte nas missões que davam pelas terras da Toscana os religiosos de S. Francisco, e apenas Arezzo e Bolonha tinham podido admirar a sua vasta sciencia, unida a uma grande virtude.

Mas Deus, que escolhe os humildes para confundir os soberbos, quiz que apparecesse no meio d'uma das sedes mais celebres da sciencia, entre os orgulhosos da sabedoria humana, um pobre e humilde filho do Santo Patriarcha d'Assis, e alli fosse admirado e aclamado, e que da bocca dos doutores materialistas da grande e celebre universidade sahisse o pregão que annunciasse a toda a Italia a fama do grande philosopho e orador franciscano.

Desde então as principaes cidades da península disputaram entre si a fortuna de ouvir a sua voz.

Na quaresma de 1889, o Padre Agostinho de Montefeltro devia prègar na cathedral de Sena, mas o Summo Pontífice Leão XIII quiz que a sua Roma não tardasse a experimentar os effeitos salutaes da palavra d'este valoroso apostolo, e mandou que antes de tudo aqui viesse defender as grandes verdades da fê.

A apparição improvisa d'um homem, que de repente adquiria tamanha celebridade, e attrahia sobre si as vistas e as sympathias d'aquelles mesmos para os quaes um frade é objecto de odio ou desprezo; o enthusiasmo inaudito que por toda a parte suscitava no povo e especialmente no meio da juventude, se deixava fascinar pela austera figura d'um pobre franciscano; prestavam-se d'um modo particular ás biographias phantasticas dos romancistas; e a aureola de poesia de que o circumdouda esta immensa popularidade, não podiam deixar de dar occasião a contos imaginarios e a extranhas legendas.

E' impossivel resumir tudo o que se tem escripto sobre a vida do Padre Agostinho de Montefeltro. A fervida imaginação italiana tem feito d'elle uma figura de romance. Dizem uns que fôra um soldado valoroso que derramou o seu sangue nos campos da batalha; outros narram d'elle aventuras medievas; outros mais modestamente o retratam como um mancebo infeliz, que tendo na flôr da vida perdido a esposa e os filhos idolatrados, abandonou o mundo e foi refugiar-se no silencio do claustro.

Se alguma cousa ha de verdade n'estas diversas legendas, não o podemos nós dizer: o que unicamente sabemos é que o seu coração exuberante de sentimento e a sua fogosa imaginação o arrastaram como o filho de Santa Monica, em busca d'um idèal, mas a sua alma andou sempre inquieta em quanto não repousou em Deus.

Um dia batia á porta d'um Convento de Franciscanos um moço cheio de ardor e de dotes extraordinarios, e debilhado em lagrimas, dizia adeus para sempre ás illusões do mundo: e recordando-se d'outra alma grande e ardente que a conversão immortalisou, trocava até o proprio nome e tomava o de Agostinho. Desde aquelle dia esteve por mais de doze annos a fazer penitencia, e a edificar seus irmãos com provas de rara virtude.

A *Illustrazione italiana*, referindo-se ás legendas de que se tem circumdado a figura do illustre Minorita, escrevia: «Tem-se narrado varias e extranhas legendas da vida do Padre Agostinho, mas são todas creações romanticas. Nasceu em Montefeltro, e pertence a uma rica familia. Eis o que unicamente se sabe. O resto só elle poderia dizel-o, mas nem os mais indiscretos indagadores de noticias conseguiram nunca fazel-o fallar. Falla só do pulpito com voz doce e sonora, com gestos nobres e grandiosos».

E' certo que da vida do Padre Agostinho de Montefeltro, até ao dia em que vestiu o habito de S. Francisco, sabe-se apenas que estudou na celebre universidade de Bolonha, onde recebeu a laurea de doutor em direito, entrando depois brillantemente na carreira de

advogado; mas aquelles mesmos que foram seus collegas e admiraram os seus raros talentos, nada sabem das vicissitudes porque depois passou a sua juventude. Só elle poderia dizel-o, mas o Padre Agostinho falla só do pulpito, e eis aqui o que unicamente elle diz a respeito do seu passado:

«Ha em mim um motivo especial para trabalhar com ardor em fazer conhecer e amar a verdade, porque tambem eu já tive a desgraça de andar d'ella afastado. Tambem eu, seduzido pelas más leituras, desvairado pelas illusões do mundo, corri infelizmente pelos caminhos do erro e da perdição; mas tive a ventura de abrir os olhos e de vestir este habito para reparar as minhas culpas, e dei-me a esta vida para illuminar os meus irmãos, porque fiz o proposito de afastar, quanto me fosse possivel, os homens, do precipicio e da ruina em que eu tinha cahido. Quero tambem eu contribuir com o meu grãosinho de pó para levantar o grande edificio, e grande será a minha felicidade se com as minhas pobres forças poder contribuir para o triumpho da verdade».

São passados vinte e um annos desde que o novo Agostinho abandonou o mundo para dar-se todo a Deus, e têm sido vinte e um annos de exercicio exemplarissimo de todas as virtudes christãs e monasticas. O *Osservatore Romano*, respondendo aos órgãos da maçonaria, que enfurecidos pelos triumphos do eminente franciscano, tentavam aboccanhal-o com perfidas insinuações, escreveu em um artigo auctorizado: «Podemos affirmar com toda a verdade, e desafiamos quemquer a desmentir-nos, que se houve algum desvario na vida do Padre Agostinho na sua idade juvenil, como elle mesmo confessa publicamente; a sua vida é, ha mais de vinte annos, um modelo de perfeição religiosa e um contiuno exercicio da mais severa penitencia. Durante estes vinte annos o Padre Agostinho tem sempre edificado a todos com a austeridade da sua vida verdadeiramente virtuosa e santa.»

O mesmo jornal escrevia em outra occasião:

«O Padre Agostinho com toda a sua sciencia, é tão simples, tão modesto, tão humilde, como pôde sel-o um menino; nas suas relações com os outros é terno e amoroso e sem sombra de vaidade; é jovial e risonho com toda a qualidade de pessoas, tem com todos um trato encantador; a sua candura, a sua sympathia attrahe a si toda a gente. O que mais o desgosta é que o elogiem, e porisso nunca abre um jornal quando pode suppor que n'elle haja algum louvor a seu respeito. Elle é o homem da oração, e tem uma devoção e amor especial a Nossa Senhora de Lourdes. Nem uma so vez sobe ao pulpito sem ter implorado aos pés do Crucifixo ou d'uma imagem de Maria Santissima a benção e a força necessaria.»

Mas o que sobretudo encanta erentes e incredulos é a sua grande humildade. Muitos monarchas desejariam os triumphos d'este venerando religioso, e todavia elle passa por entre as honras de que o cercam, como se não as advertisse.

O povo atropela-se para vel-o, para beijar-lhe ao menos as extremidades do habito, saem-lhe ao encontro

os sábios e grandes do mundo para o contemplar admirados, e elle esconde-se no capuz e foge, mesmo sem enxugar o copioso suor, sem descansar depois do sermão, para subtrahir-se aos applausos; a multidão espera-o para acclamal-o, e elle desaparece pelas encruzilhadas para que o não vejam. O que elle quer, o que unicamente procura é a salvação das almas, e converter peccadores; é a gloria de Deus que o inflamma, é o bem do proximo o que continuamente o preoccupa.

Não bastava ao ardor da sua caridade o ministerio da pregação, e Deus abriu-lhe ainda outro campo. Encontrando-se um dia em Viareggio, recommendaram-lhe uma familia que jazia em extrema miseria. Era uma familia de boa condição, privada de todos os meios de subsistencia pela morte de seu chefe. A infeliz viuva, pela sua educação envergonhava-se de pedir esmola e tinha vendido tudo, até a cama, para dar pão a tres creancinhas, um menino e duas meninas. Uma senhora piedosa, mandada para consolar aquella familia e levar-lhe algumas esmolas, encontrou aquellas quatro infelizes creaturas estendidas sobre um monte de palha, extenuadas pela fome. O Padre Agostinho procurou logo remediar as necessidades d'esta familia, e obteve um abrigo para a viuva e para os tres orfãzinhos; mas entretanto umas das meninas morria de fome.

Este facto affligiu profundamente o coração do Padre Agostinho, e desde então formou o designio de dedicar-se á salvação das pobres orphãzinhas, e poz immediatamente em pratica este piedoso projecto. Prégando pouco depois em Arezzo, manifestou o desejo de recolher esmolas para sustentar em um asylo uma menina orphã, da cidade; e o povo correspondeu com tal transporte de generosidade, que no dia seguinte tinha já em suas mãos muito mais que a somma necessaria. O Padre Agostinho teve a consolação de partir de Arezzo levando nos seus proprios braços a primeira orphãzinha, que entregou aos cuidados das Irmãs da Caridade.

Deus continuou a abençoar a santa empresa do fervoroso franciscano, e quando, ha quatro annos, prégou em Florença, tinha já recolhido quinze orfãs em diversos institutos de caridade. Foi então que as damas florentinas, conhecendo este piedoso interesse do Padre Agostinho, lhe offereceram os meios necessarios para comprar uma casa e iniciar a fundação d'um asylo especial.

Hoje o instituto do Padre Agostinho abriga já perto de cem orfãs debaixo da direcção das Irmãs da Caridade, e é unicamente sustentado pelo virtuoso franciscano com as oblações que os catholicos lhe enviam de toda a parte. A esta grande obra de caridade elle consagra todo o tempo que lhe resta das fadigas apostolicas e dos deveres da vida religiosa.

(Continúa)

9.ª COLLECTA PARA O DINHEIRO DE S. PEDRO

Transporte do n.º 83 do Amigo da Religião... 894\$795

Transporte..... 894\$795

Parocho e freguezes de Gagos.....	1\$340
« de Santa Anna de Vimieiro.....	1\$000
« de Paredes de Coura.....	2\$000
Abbate e freguezes de Cerva.....	2\$250

*Arciprestado de Ponte do Lima*

Abbate e freguezes de Fontão.....	10\$650
Encomendado de Banio.....	5\$500
Abbate e freguezes da Facha.....	2\$100
Encomendado e freguezes de Labruje.....	1\$200
Abbate de Gondufe.....	1\$000
Reitor de Behordões (Santa Maria).....	1\$000
Abbate e freguezes de Seára.....	1\$050

Somma..... 17\$500

Refojos do Lima, 31 de maio de 1890.

O Arcipreste—Antonio Joaquim da Costa.

*Arciprestado de Famalicão*

Parocho e freguezes de Arêas.....	7\$500
« « de Ribeirão.....	4\$500
« de Sequeiró.....	1\$500
« e freguezes de Esmoriz.....	4\$825
Abbate de Brufe.....	1\$000
Parocho e freguezes da Lama.....	5\$250
« « de S. Thiago da Cruz...	2\$500
« « de S. Thiago d'Antas...	5\$700
« « de Gavide.....	2\$000
« « de S. Miguel de Seide...	4\$000
Abbate do Bairro.....	4\$500
Freguezes.....	1\$970
Parocho e freguezes de Castellões.....	4\$500
Abbate de Riba d'Ave.....	1\$000
Parocho e freguezes de Famalicão.....	7\$200

Somma..... 57\$945

*Vicariato Geral de Villa Real*

Parocho e freguezes de Mondrões.....	8\$565
« « de Nogueira.....	5\$445
« « de Villa Marim.....	13\$240
« « de Adoufe.....	4\$000
« « de Matheus.....	2\$580
« de Arroyos.....	6\$000
« e freguezes de Campanhó.....	3\$500
Dr. Jeronimo do Amaral (Matheus).....	21\$500
Parocho e freguezes de Monços.....	6\$340

Somma..... 71\$170

Abatendo ao primeiro.... 460

Somma..... 1047\$645

Transporte 1:047\$645

## Arciprestado de Caminha

## Freguezia de S. Pedro de Gondarem

João Antonio Gonçalves.....	\$100
Jose de Carvalho.....	\$300
João Antonio Costa.....	\$120
João Manoel d'Araujo.....	\$120
Jose Guerreiro.....	\$100
João Evangelista Couto.....	\$100
Antonio Corrêa Linhares.....	\$100
Encommendado Manoel Jose Esteves.....	1\$500
Francisco Antonio Costa.....	\$120
Padre João Manoel Pereira de Carvalho.....	\$500
Antonio Manoel Pereira d'Avila.....	\$100
Jose Henrique de Carvalho.....	\$100
Manoel do Paço.....	\$100
João Manoel Pereira.....	0100
Francisco de Souza Cadaval.....	\$700
Florencio Joaquim Barbosa.....	\$200
Frei Joaquim de Santa Maria Rego.....	2\$500
Rosa Brazão.....	\$100
João Antonio Motta.....	\$100
Secundino João Barbosa.....	\$100
João Candido de Lemos Costa.....	\$200
Jose Antonio Gomes.....	\$100
Maria Mamede de Barros.....	\$100
Antonio Jose Monteiro.....	\$200
Manoel Henrique Barreira.....	\$500
João Lourenço d'Alvim Guerreiro.....	\$100
Mamede Jose Pereira de Carvalho.....	\$200
Antonio Domingues da Chanzinha.....	\$100
Antonio Manoel Guerreiro.....	\$200
Jose Narciso Barbosa.....	\$100
Avelina das Dôres.....	\$100
Jose Joaquim Pereira de Carvalho.....	\$200
João Lourenço Guerreiro de Gambim.....	\$120
Uma anonyma.....	\$200
Diversos.....	3\$145

Somma..... 12\$925

O encommendado—*Manoel Jose Esteves.*

Somma total..... 1:060\$565

## BOLETIM ECCLESIASTICO

## CAMARA ECCLESIASTICA

## CARTAS DE ENCOMMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Em 9 de junho, para a freguezia de S. Thiago de Encourados, ao revd.º presbytero Jose Joaquim Martins;

Em 10, para a freguezia de Sant'Anna de Vimieiro, ao revd.º presbytero Bernardino Pinto d'Almeida;

Idem, para a freguezia de S. Thiago de Pias, ao revd.º presbytero Manoel Gonçalves;

Em 11, para a freguezia de S. Pedro de Pedome, ao revd.º presbytero João Francisco da Cruz;

Em 12, para a freguezia de Nossa Senhora d'Assumpção de Vrêa de Jalles, ao revd.º presbytero Jose Joaquim Rodrigues Costa;

Idem, para a freguezia do Espirito Santo, de Brufe, ao revd.º presbytero Antonio Jose Francisco;

Idem, para a freguezia de S. Paio de Seide, ao revd.º presbytero João Rodrigues Corrêa Sampaio;

Em 16, para a parochial igreja de Espozende, ao revd.º presbytero Carlos Maria de Paiva Pereira Maciel;

Idem, para a freguezia de S. Martinho de Parada, ao revd.º presbytero Daniel Augusto de Carvalho;

Idem, para a freguezia do Salvador de Gandarella, ao revd.º presbytero Domingos Jose Pimentel;

Idem, para a freguezia de S. Martinho de Pouzada de Saramagos, ao revd.º presbytero Manoel Jose Rodrigues;

Idem, para a freguezia de Santa Maria de Landim, ao revd.º presbytero Francisco Jose Ribeiro da Silva;

Em 17, para a freguezia de S. Martinho de Candozo, ao revd.º presbytero Antonio Jose Fernandes;

Idem, para a freguezia de S. Mamede de Gondoriz, de Terras de Bouro, ao rev.º presbytero Antonio Jose Antunes;

Idem, para a freguezia de S. Christovão, de Mondim de Basto, ao revd.º presbytero João Gualberto Teixeira Botelho;

Idem, para a freguezia de S. Romão de Melhares, ao revd.º presbytero Jose Luiz Falcão.

## BREVES DE DESPENSA

Estão na Camara Ecclesiastica dous Breves de dispensa: um de segundo grau de afinidade illicita a favor de Jose de Oliveira Barbosa e Tereza Maria — e outro do segundo e terceiro grau de consanguinidade a favor de João de Sousa Lima e Maria Candida Malafaiá — obtidos gratuitamente pela Secretaria de S. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup>, e cuja execução será promovida pelos interessados.

## NOTICIARIO

**Chronica religiosa** — Na igreja do Carmo festeja-se amanhã com toda a solemnidade a imagem de S. Luiz Gonzaga, protector da mocidade academica. Tambem será como é de costume, condignamente festejado o mesmo santo no Collegio onde se imprime o *Amigo da Religião*.

Depois d'amanhã, 4.º domingo depois do Espirito Santo, exposição do SS. Sacramento nas igrejas do Salvador e dos Remedios, onde tambem, de tarde, haverá exercicios em honra do SS. Coração de Maria. Festa do Senhor d'Agonia na Sé Primaz. Procissão da Corrêa, de

manhã, na igreja do Popafo. Ladainha e benção do SS. Sacramento, de tarde, na igreja da Conceição.

Segunda-feira, vigilia de S. João Baptista, terão lugar n'esta cidade pomposissimos festejos em honra do Santo Precursor, havendo musicas, illuminações, fogos d'artificio e arraial no local da Ponte.

Terça-feira, continuam os festejos a S. João. Festa na sua igreja parochial com procissão, de tarde, e tambem na capella da Ponte, junto da qual se faz a feira e exposição de gados.

Ladainha e benção do SS. Sacramento, de tarde, na igreja da Conceição.

(Neste dia não é permittido cantar o Officio de defunctos, nem dobrar sinos funebremente).

**Collegio de preservação** — Sob a presidencia do Exc.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio Jose de Freitas Honorato, virtuoso Arcebispo Primaz, foi inaugurado, no dia do SS. Coração de Jesus, o novo *Collegio de Preservação*, para donzellas pobres, offerecido aos SS. Corações de Jesus e de Maria, e o qual começou a funcionar na casa n.º 17 da rua do Alcaide.

Por essa occasião o nobre Primaz fez um tocante discurso encarecendo as vantagens da nova instituição, e tambem fallaram sobre o mesmo assumpto o snr. Arcebispo Lopes de Figueiredo e a digna e respeitavel presidente do conselho das senhoras que formam a Associação do SS. Coração de Jesus.

O digno e virtuoso director espiritual do novo Collegio, o snr. Padre Aguiar fez em seguida a leitura de um officio do Snr. Nuncio Apostolico, em que, depois de louvar tão piedosa empreza, declara que o nosso S. Padre Leão XIII a abençoa de todo o seu coração e envia uma Benção especial a todos os que lhe derem qualquer auxilio.

Oxalá que tão bella e tão sympathica instituição prospere, e que muitas almas de caridade a auxiliem com os seus donativos, pois que ella foi inaugurada sem recursos de qualquer especie.

**Missa nos comboios** — O Snr. Bispo de Dakota (Estados Unidos) obteve a construção de wagons-capellas, que serão ligadas aos trens que circulam durante os domingos, e em que um sacerdote officiará, a fim de os fieis não deixarem de cumprir o preceito, ainda mesmo em viagem,

**AVISO**—A administração d'este periodico «AMIGO DA RELIGIÃO» pede aos seus assignantes o favor de satisfazerem as suas assignaturas; cuja cobrança, por commodidade, é feita pelo correio.

**Apparição de uma cruz** — Na freguezia de Goios, concelho de Barcellos, appareceu estampada no solo, segundo refere uma folha dos sitios, uma cruz de umas dimensões colossaes.

A haste mede 4 metros e 4 centimetros, ou vinte palmos, e a travessa tem uma medida correspondente.

Tem sido enorme a concorrência de povo, que tem afluído ao local d'apparição d'esta cruz.

### Aposentação dos Parochos—

Ácerca do projecto d'aposentação — se ainda chegar a ser discutido na actual sessão legislativa — sabe-se que o snr. conselheiro Lopo Vaz, tomando conhecimento das representações do clero com relação a este assumpto, mostrou á commissão encarregada de dar parecer sobre a proposta o seu sincero desejo de serem attendidas em tudo o que fosse possivel.

Entre outras modificações, propostas pela commissão, consta-nos que uma d'ellas é a alteração da quota para a caixa das aposentações, excluindo d'ella as congruas inferiores a 150,5000 reis, e só sujeitando a ella integralmente as congruas superiores a 400,5000 reis.

Tambem fomos informados de que ha ideia de que a aposentação, qualquer que seja a congrua arbitrada, nunca poderá ser inferior a 200,5000 reis.

**Despachos ecclesiasticos** — Foram effectuados os seguintes :

O revd.<sup>o</sup> Antonio Jose Boavida, conego da Sé Patriarchal, promovido á dignidade de arcepyreste da mesma Sé ; o revd.<sup>o</sup> João Rodrigues, conego da Sé Patriarchal, promovido á dignidade de mestre-eschola da mesma Sé ; o revd.<sup>o</sup> João Rodrigues Dantas, parochos na igreja de Nossa Senhora da Graça de Ouguella, diocese de Evora, apresentado na igreja de S. João Baptista de Campo Maior, da mesma diocese ; o revd.<sup>o</sup> João Manoel Gonçalves, apresentado na igreja de Santa Maria de Pombeiro, concelho de Felgueiras ; o revd.<sup>o</sup> Augusto Lopes Barbosa, apresentado na igreja de Santa Maria de Villa Fria, concelho de Felgueiras ; o revd.<sup>o</sup> Antonio Barbosa Leão, apresentado na igreja de S. Thiago de Lustosa, concelho de Louzada ; o revd.<sup>o</sup> Thomaz de Aquino Gonçalves Corrêa, parochos na igreja do Salvador do Mosteiro de Fraguas, diocese de Vizeu, apresentado na igreja de Santa Eulalia de Couto de Baixo, concelho de Vizeu ; o revd.<sup>o</sup> Adriano Augusto Guerra apresentado na igreja de Santo André de Ousilhão, concelho de Vinhaes ; o revd.<sup>o</sup> Adelino Corrêa de Aguiar, provido na serventia vitalicia do officio de notario apostolico do juizo ecclesiastico da diocese de Coimbra.

Foi aceita ao revd.<sup>o</sup> João Jose Caldeira a desistancia da igreja de Nossa Senhora das Neves de Flôr da Rosa, concelho do Crato, em que foi apresentado por decreto de 31 de outubro ultimo.

### Um missionario petrificado —

Diz a *União Portuguesa*, que se publica em S. Francisco da California, que nas margens do rio Askansas foi encontrado o cadaver petrificado de um dos primeiros missionarios que, no século XVII, visitaram aquelles campos, tão conhecidos. Suppõe-se ter sido morto pelos indigenas, porque ainda tinha no corpo a flecha que o matou.

**Exames para ordens** — Houve-os hontem e continuam hoje na sala da Relação Ecclesiastica e sob a presidente S. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> o Snr. Arcebispo Primaz, sendo examinadores os snrs. desembargadores da mesma Relação.

## VARIAS NOTICIAS

Organisou-se no Rio um partido catholico, sendo aclamado um directorio presidido pelo Snr. Bispo Macedo Costa, o qual é assim composto: Vigario geral do bispado do Rio de Janeiro, monsenhor Brito, general de divisão Jose de Almeida Barreto, barão de Mesquita, conalmirante Dionysio Manhães Barreto, dr. Felicio dos Santratos, barão de Andarahy, dr. Jose Ferreira Nobre, Felix Ferreira, Francisco Joaquim Bettencourt da Silva, monsenhor João Pires de Amorim e dr. Castello Branco.

Ao revd.<sup>o</sup> Antonio Pinto Leite, parcho da freguezia de Nossa Senhora da Annuniação, da Lourinhã, foram concedidas honras de conego da Sé de Loanda.

Foram nomeados conegos de meia prebenda da Sé de Goa os revd.<sup>os</sup> Vicente Pereira Caldeira e Filipe Manoel dos Reis, e quartanario da mesma Sé o revd.<sup>o</sup> Domingos Jose Monteiro.

As ultimas noticias que nos trazem os jornaes estrangeiros dizem que temos muito perto de nós — em Hespanha — o cholera-morbus asiatico e a febre amarella.

Não é pouco para um principio de verão.

Não ha duvida de que em Valencia grassa, ha já bastantes dias, o cholera; e que em Malaga se teem dado tambem alguns casos de febre amarella, parece negocio averiguado.

Por esse motivo o nosso governo ja resolveu tomar algumas medidas, tendentes a evitar que o mal se propague até nós.

Ante-hontem reuniu no ministerio do reino a junta de saude, presidida pelo snr. ministro do reino, estando presentes o director geral e chefe da repartição de hygiene. Foi nomeada uma commissão, composta dos cirurgiões de brigada snrs. Cunha Belem e Guilherme Ennes, para irem estudar os locaes para o estabelecimento de lazaretos terrestres na fronteira, por isso que se reconheceu que os antigos lazaretos estavam collocados em pontos onde existiam febres, isto no caso de se aggravarem as circumstancias na Hespanha. A junta esta-se occupando da qualificação sanitaria, que poderá ser dada ao porto de Malaga, visto o governo ter recebido um telegramma official em que se declara a existencia alli da febre amarella que, segundo se crê, foi importada para aquella porto da Havana ou de Nova-Orléans.

O snr. ministro concordou com a junta e com as providencias que deviam adoptar-se no caso do cholera tomar mais desenvolvimento na Hespanha.

Foi ordenada a desinfecção das malas da correspondencia de procedencia suspeita. Essa procedencia ficou sujeita a oito dias de quarentena rigorosa.

Em Lisboa vae-se providenciar acerca da limpeza da cidade, começando-se pela limpeza das praias do Tejo.

Os consules portuguezes em Hespanha foram advertidos para terem o governo ao corrente dos progressos e estado das epidemias reinantes.

A este mesmo respeito, podem os nossos leitores apreciar os ultimos telegrammas, que hontem chegaram de diferentes pontos do reino visinho. Eil-os:

Valencia 17 — Os medicos Gomez, Reig, Machi e Bartual, encontraram bacillus-virgula nas dejecções dos enfermos de Puebla de Rugat.

Os consules preveniram os seus respectivos governos, e estão pondo nas patentes dos navios que sahem a observação de «procederem de Valencia, porto inficcionado do cholera.»

Os visinhos da casa onde morreu uma mulher, victima do cholera, pozeram-se em fuga; mas foi-lhes impedida pelo cordão sanitario, sendo enviados para uma herdade dos arredores, que está transformada em lazareto.

A epidemia diminue em Rugat; mas augmenta nos arredores, onde ha actualmente 60 pessoas atacadas.

Madrid 17 — Os deputados por Malaga receberam telegrammas particulares, dizendo terem-se dado n'aquella cidade casos de doenças segundas de morte, que se presume serem febres inticciosas.

Madrid 18 — Telegrammas de Valencia dizem que a epidemia cholericca decresce nas aldeias e não se deu caso algum na capital.

Segundo dizem varios jornaes, os medicos têm receitado com grande resultado elenina, que cura os doentes atacados do mal.

Os obitos diminuem.

A situação sanitaria em Malaga parece melhorar, porque não se tem dado nenhum novo caso de febre inticciosa.

Pelo ministerio do reino vão ser contempladas com algumas esmolos as familias dos pescadores, que morreram no conflicto que houve ultimamente na Povoia de Varzim entre os pescadores e os guardas fiscaes.

Diz-se em Lisboa que as eôrtes se encerrarão no dia 19 do proximo mez de julho, havendo por conseguinte trabalhos parlamentares até esse dia.



## ANNUNCIOS

### Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.<sup>o</sup> 2, participa aos muito Revd.<sup>os</sup> Parochos do Arcebispado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, do que ficarão plenamente convencidos, dispensando-lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia.

Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

Braga, 1 de fevereiro de 1890.

O Director,

Manoel Fragoso

## IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ

NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO

LARGO DAS CARVALHEIRAS

**BRAGA**

**N**ESTA Imprensa recentemente montada, executa-se todo e qualquer trabalho concernente á arte typographica, para o que ha uma variadissima colleção de vinhetas, tarjas e typos dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias como para jornaes, facturas, memoranduns, mappas, relatorios, estatutos, diplomas, menús, participações de casamento, circulares, convites, ~~timbres em papel, enveloppes e rotulos para garrafas etc. etc.~~

Ha uma variadissima colleção de typos para cartões de visita.

Imprime-se em ouro, prata e em typocromia. Também se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

**PREÇOS BARATOS.**

**CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO**

**VESTIMENTEIRO**

17—RUA DO SOUTO—17

**BRAGA**

**P**ARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurno e totum*, edição MICHLINIÆ e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que teem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

## DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

5—Largo do Paço—5

**BRAGA**

**O** aunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

## FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E

DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE

**Jose Joaquim d'Oliveira**

20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que ja por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1852, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para igreja, por preços muito rasoaes, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encomendadas.

## PUBLICAÇÃO LITTERARIA

**O FRANCO-MAÇÃO DA VIRGEM**

POR

**FL. BOUHOURS**

VERSAO DO ORIGINAL

POR

**A. J. FERNANDES DE CARVALHO**

Preço..... 300 reis

Pelo correio..... 320 »

Acha-se á venda na redacção d'este jornal

## COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

**BRAGA**

**RECEBEM-SE ALUMNOS INTERNOS, SEMI-INTERNOS E EXTERNOS.**

**AS AULAS ABRIRAM-SE NO DIA 7 D'OUTUBRO**